
O projeto gráfico como ferramenta de destaque para a obra de Machado de Assis: possibilidade para a promoção da bibliodiversidade¹

Larissa Taís FERREIRA²
Marília de Araujo BARCELLOS³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo analisa como o desenvolvimento do projeto gráfico de um livro, neste caso o livro-objeto “Machado Místico”, com dois contos de Machado de Assis, pode ser um elemento promotor da bibliodiversidade. O texto objetiva entender como a obra se distingue dos livros disponíveis no mercado e como ela pode ser uma proposta diferenciada em sua materialidade, ao chamar a atenção de possíveis leitores com seu aspecto gráfico. Por fim, percebe-se que o livro criado apresenta uma proposta nova e criativa, que serve a um público pouco atendido pelo mercado de livros impressos.

PALAVRAS-CHAVE: projeto gráfico; mercado editorial; editoração; incentivo à leitura; bibliodiversidade.

INTRODUÇÃO

Machado de Assis ocupa lugar de relevância na literatura brasileira e encontra-se no cabedal de obras reconhecidas pelo cânone literário. De acordo com a Lei de Direitos Autorais (n.º 9.610/98), a obra deste autor está em Domínio Público. Portanto, seus textos estão disponíveis para uso, reedição e republicação livre, desde que os devidos créditos de autoria sejam atribuídos. Essa disponibilidade é especialmente vantajosa para editoras, pois permite economia de recursos financeiros na obtenção das obras para compor seus catálogos.

Assim, a extensa obra de Machado de Assis se encontra fazendo parte do campo e do mercado editorial. Onde, presente no catálogo de diversas editoras, pode ser editada por cada uma delas de maneiras distintas, de acordo com sua linha editorial e os recursos que têm à disposição dentro da cadeia de produção. Esses processos fazem parte de um ecossistema do livro, que se objetiva que seja saudável e benéfico para todos, visto que, como argumenta a Aliança Internacional dos Editores Independentes, o livro é um objeto que constrói saberes e desenvolve o espírito crítico, “ele não é uma simples mercadoria” (2014, p. 5). Neste caso, considerando a importância de Machado de Assis, é positivo

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação e graduada em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: larissa.ferreira@acad.ufsm.br.

³ Professora Associada do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pesquisadora Pós-doutoramento na Escola de Comunicação, Artes e Design/ Famecos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e-mail: mariliabarcellos@gmail.com.

para a sociedade que seus textos encontrem o público e continuem sendo lidos. Para isso, é interessante pensar em práticas que permitam que sua obra circule e alcance o maior número de leitores – não somente por um interesse comercial, mas também educativo e formativo. Assim, propõem-se uma série de ações para promover essa literatura e, por conseguinte, a bibliodiversidade.

Diante disso, propõe-se o “Machado Místico”⁴, um livro-objeto que retrata os contos “A Cartomante” e “O oráculo” buscando explorar o potencial gráfico e material do formato escolhido – trazendo elementos manuseáveis, táteis e interativos, linearidades irregulares e materialidades diversas. O objetivo da produção é apresentar a obra do autor de uma maneira mais irreverente, distinta de como normalmente é publicada no mercado tradicional.

Metodologicamente, a escolha da obra se deve pelo entendimento da importância do autor para a literatura brasileira. Uma vez selecionado o autor, deu-se a pesquisa nas obras publicadas no mercado e a curadoria dos contos. Optou-se pela versão do site *Wikisource*⁵, do qual foi mantida a ortografia original do texto. O projeto baseou-se em um aporte teórico que abordava o livro e o livro-objeto, o design editorial e sua relação com a materialidade. A reflexão acerca da bibliodiversidade foi naturalmente gerada ao longo da análise, uma vez que atende à saúde do sistema como um todo.

Neste artigo, portanto, objetiva-se pensar como uma obra cujo conteúdo aborda este importante escritor brasileiro pode, com uma proposta atrativa de manufatura, contribuir com a bibliodiversidade à medida que amplia o número de leitores a partir da composição estética e sensorial. Especialmente pensando em como as coleções de contos do autor não recebem a mesma atenção gráfica que seus romances e entendendo que, esse tipo de obra, com esmero gráfico e que proporciona novas maneiras de ler – modelo que também pode ser adaptado para outros títulos –, pode trazer algo novo ao mercado que incentive a leitura.

MERCADO EDITORIAL E BIBLIODIVERSIDADE

Quando falamos da indústria do livro, falamos de um campo editorial, no qual cada editora ocupa uma posição e toma decisões a depender dos recursos que têm à

⁴ O projeto trata-se de um Trabalho de Conclusão do curso de Comunicação Social - Produção Editorial, realizado em 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31691?locale-attribute=en>.

⁵ *Wikisource* é um projeto colaborativo que disponibiliza obras de acesso e uso livre, que tenham valor histórico cultural.

disposição e do que esses recursos permitem a elas (Bourdieu, 2018). Thompson, apropriando-se dos conceitos de Bourdieu, aponta também como esses recursos, ou “capitais”, são de grande importância na determinação da posição social da empresa, sendo os mais relevantes, os capitais “econômico” e o “simbólico”, que dizem respeito aos recursos financeiros e o prestígio acumulado, respectivamente (Thompson, 2013).

Com isso, pode-se inferir como a publicação de textos de Machado de Assis pode ser vantajosa para uma editora, uma vez que o recurso financeiro necessário para obter as obras é mínimo e o possível retorno é favorável – pois apresentam a possibilidade de vendas contínuas ao longo dos anos por serem clássicas –, e pelo prestígio acarretado pela sua relevância. Pelos mesmos motivos, observa-se um grande volume de publicações da obra de Machado. Porém, nota-se uma homogeneização de certos aspectos, com alguns livros de investimento gráfico baixo, também visando a economia de recursos financeiros.

Vale notar que visões diferentes para a produção de livros podem ser benéficas para o ecossistema editorial. A bibliodiversidade diz respeito a isso. Segundo a Aliança Internacional dos Editores Independentes (2014, p. 4), ela “é a diversidade cultural aplicada ao mundo do livro. Ecoando com a biodiversidade, ela refere-se à necessária diversidade da produção editorial disponibilizada aos leitores”. O termo tem relação com a biodiversidade, mas aplicada ao mundo do livro e, para Mihal, Szpilbarg e Ribeiro (2021, p. 4), “não toca apenas a diversidade cultural dos livros, mas também a presença de diferentes objetos, eventos culturais, formas de leitura e materiais editoriais que possibilitam a amplitude e a diversidade de imaginários.”

Entretanto, uma bibliodiversidade efetiva, no Brasil, é barrada pelas dificuldades que o mercado enfrenta. Não são problemas novos, mas se agravam com a tomada do mercado pela *Amazon*, que chegou a controlar 60% do mercado de livros em 2020, com uma política agressiva de engolir a concorrência (Prado, 2021) e oferecendo descontos abusivos que, segundo Dante Cid, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), prejudicam gravemente as pequenas livrarias do país (Publishnews, 2023).

Um projeto importante atualmente, visando combater esse problema é a Lei Cortez, (PLS 49/2015) que busca determinar que o preço do livro seja mantido pelo prazo de um ano com um limite percentual para desconto (Publishnews, 2023). Entretanto, Nicolas Georges, na época diretor adjunto do Ministério da Cultura Francês, no simpósio “Por uma Lei da Bibliodiversidade”, em 2021, ao comentar sobre a aplicação da Lei do Preço Fixo no seu país (Lei Lang), destaca que esta questão vai além, pois para que os

livros sejam produzidos, também é preciso que sejam lidos. Entram aqui, então, questões de como incentivar a leitura, algo que não é abarcado pela lei. O Ministro também destaca que “os editores e livreiros só podem sobreviver se reinventando” (Instituto de Estudos Avançados da USP, 2021). Em concordância com isso, acreditamos que uma produção criativa de um ponto de vista gráfico e material – se diferenciando do padrão da indústria – pode ser um caminho.

Publicações existentes no mercado

Ao realizar pesquisas buscando por diferentes edições de obras de Machado e, mais especificamente, as coleções de contos do autor, é possível encontrar um grande número de publicações e uma grande variação nos projetos editoriais. Vale destacar como existem obras que reeditam as coletâneas originais do autor e também coleções novas, que compilam os contos de outras maneiras.

Quanto ao aspecto gráfico, as coleções de contos do autor, diferente dos romances – com maior possibilidade de possuírem projetos gráficos mais incrementados –, tendem a seguir um padrão mais simples, com capas apenas tipográficas, com uma foto do autor ou alguma outra imagem também de domínio público, sem ilustrações internas ou outros elementos gráficos que complementem o texto. Além disso, a estética, na maior parte dos casos, é mais antiga, relacionando a obra com a época do autor. Existem obras mais desenvolvidas, com capas que trazem ilustrações originais – ou mesmo tipográficas, mas com composições e paletas de cores chamativas. Entretanto, mesmo nas edições mais atraentes, essas obras, em geral, não exploram o aspecto da materialidade.

Percebe-se nesse cenário um espaço vago no mercado para projetos que abordem os contos de Machado de Assis com uma maior inventividade gráfica. Aponta-se também que, potencialmente, existe um público interessado tanto por obras clássicas quanto por livros experimentais e graficamente interessantes, que não está sendo atendido.

A PROPOSTA DO MACHADO MÍSTICO

Em contraponto a este cenário das publicações dos contos de Machado de Assis, propôs-se o “Machado Místico”, um livro-objeto que retrata os contos “A Cartomante” e “O oráculo” de uma maneira única. Nesta obra, o projeto gráfico foi o ponto principal, explorando aspectos visuais e materiais articulados pela temática, de modo a instigar o senso estético e chamar a atenção dos leitores, proporcionar o manuseio e a real experiência tátil do livro e testar as possibilidades materiais da obra com insumos e

inserções criativas. Os contos foram selecionados devido a temática similar das histórias, que lidam com o esotérico. Assim, o livro incorpora essa temática em todo o seu projeto gráfico, trazendo elementos de surpresa e recursos que precisam ser descobertos – assim como o sobrenatural não é algo comum e facilmente visto –, a cor roxa que remete ao místico e ícones que aludem ao mágico, como cartas de tarot, bolas de cristal e estrelas.

O livro acompanha um box semelhante a uma caixa de baralho. Ao manusear a embalagem, o leitor depara-se com sua primeira surpresa: a cor viva do interior da peça que contrasta com a cor mais sóbria do exterior. Ao longo da obra, outros elementos também desempenham esse fator de surpresa como um papel vegetal ou portas recortadas nas páginas que a princípio escondem parte do texto e depois o revelam. Existem outros elementos interativos que o leitor pode manusear, como uma algibeira e o dinheiro que está dentro dela, um bilhete para abrir e fechar, pequenos livretos que alteram a ilustração da página e próprio formato do livro, que é similar ao códice, porém com cada conto costurado “de cabeça para baixo” em relação ao outro, exigindo atenção e um manuseio diferente. O livro também conta com ilustrações, papéis coloridos e de diferentes tamanhos, recortes e rasgos que adicionam à experiência de leitura.

Este livro se coloca, portanto, como um objeto literário criativo e esteticamente elaborado constituindo-se como objeto facilitador da leitura, pois, considera-se que ao adicionar sentido aos elementos gráficos, instiga-se o pensamento do leitor, que possui mais recursos com os quais construir significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, então, como o “Machado Místico” diferencia-se de outras coleções de contos de Machado de Assis que se encontram no mercado. O projeto gráfico desta obra abrange aspectos que não são comuns nas representações da obra do autor, tanto em seu aspecto visual, por ser mais irreverente, quanto no material, por ser interativo e bastante tátil. A obra foca na experiência, que pode ser única para cada leitor, e instiga, assim, outras percepções da leitura. Além disso, os contos também são compilados de uma maneira inédita ao focar na temática mística das histórias. Deste modo, também é significativo conceber como estes dois mundos podem interagir, em uma publicação que aborde o clássico e também seja experimental.

Voltamos a ressaltar como a bibliodiversidade é essencial, “visto que não adotar ações efetivas para estimular a pluralidade no mercado editorial priva a sociedade de acesso equitativo ao conhecimento e à expressão cultural” (Jesus e Blotta, 2023, p. 4). Dessa forma,

tendo em mente como este conceito pode ser construído em diversos níveis (Mihal, Szpilbarg e Ribeiro, 2021), entendemos que essa nova concepção para um livro de contos de Machado de Assis, ao ter o potencial para chamar a atenção de novos leitores, pode ser uma proposta de promoção da bibliodiversidade. Permanece o questionamento de se haveria de fato um espaço mais amplo para publicações experimentais no mercado tradicional. Entretanto, entendemos que, de qualquer forma, poder pensar a editoração de uma maneira mais livre, buscando inovações, configura-se como ação positiva para esse ecossistema.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA INTERNACIONAL DOS EDITORES INDEPENDENTES. **Declaração Internacional dos Editores e Editoras Independentes 2014, Para Manter Viva e Fortalecer Juntos a Bibliodiversidade**. 2014. Disponível em: https://www.alliance-editors.org/IMG/pdf/declaracao_internacional_dos_editores_e_editoras_independentes_2014_brazil.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Lei N° 9610 de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 8 jun. 2024.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição - Tradução Luciana Salgado e José Muniz Jr. **Revista Política & Sociedade Florianópolis**, v. 17, n° 39, mai./ago. de 2018. Pgs 198 -249. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v17n39p198>. Acesso em: 12 jun. 2024.

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP. **Por uma Lei da Bibliodiversidade - Parte 1 de 6**. YouTube. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YVDgUiZUSWk>. Acesso em: 18 jun. 2024.

JESUS, Thaís. C. A. de; BLOTTA, Vitor. S. L. Bibliodiversidade e políticas públicas nacionais do livro e da leitura: uma breve análise exploratória. In: **46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom**, 2023, Belo Horizonte. Anais Eletrônicos [...]. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202322114264dd73cecb9e.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

MIHAL, Ivana; SZPILBARG, Daniela; RIBEIRO, Ana Elisa. Livros para infâncias diversas: onze casos de editoras independentes da Argentina e do Brasil. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 62, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/RrDgPrMchwHMC7KkPGMKx3S/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PRADO, Samantha. Mercado dos livros asfixiado no Brasil. **Le Monde Diplomatique**, 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/mercado-dos-livros-asfixiado-no-brasil/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PUBLISHNEWS. Audiência pública sobre Lei Cortez no Senado indica consenso entre setor do livro e classe política. **PublishNews**. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/Dhl9>. Acesso em: 21 jun. 2024.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. São Paulo: Editora Unesp, 2013.